

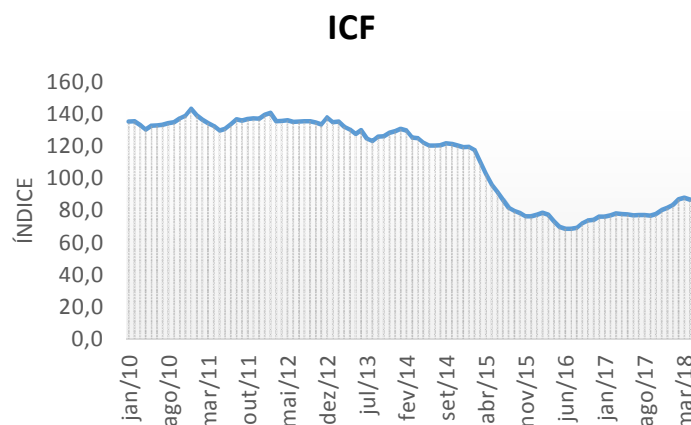
A INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS VOLTA A SUBIR EM MAIO PUXADA PELA MELHORA DA PERSPECTIVA DE CONSUMO

A recuperação do índice em maio mostrou a influência do comportamento do mercado de trabalho e dos preços dos produtos primários sobre as intenções de consumo das famílias.

Indicador (%)	maio/18	Var. mês	Var. Anual
Emprego Atual	112,8	-0,1	4,0
Perspectiva Profissional	103,8	0,4	5,0
Renda Atual	99,8	0,8	8,5
Compra a Prazo	79,7	-1,2	13,9
Nível de Consumo Atual	64,4	1,6	23,3
Perspectiva de Consumo	87,5	1,9	24,3
Momento para Duráveis	61,4	-2,5	19,0
ICF	87,1	0,2	12,1

ICF cresceu 0,2% na passagem de abril para maio, refletindo o compasso da economia. O consumo das famílias responde por 2/3 do PIB. Segundo o Banco Central, a estimativa do produto interno para o 1º trimestre apresentou queda de 0,13%, a primeira após quatro trimestres. Por conta disso, as projeções sobre o comportamento da economia neste ano foram revisadas para baixo, em 2,5%.

Apesar da melhora a partir de outubro de 2016, o índice se apresenta abaixo de 100 pontos desde maio de 2015, mostrando a permanência da insatisfação das famílias com a crise econômica.



Perspectivas: mesmo com a alta de 1,9%, as expectativas não foram favoráveis para bens duráveis

O crescimento da perspectiva de consumo ocorreu tanto para as famílias com até dez salários mínimos (SM) quanto para aquelas acima deste nível de renda: 1,8% e 2,1%, respectivamente. Na comparação anual (+24,3%), as perspectivas são mais significativas tanto para as famílias que ganham até 10 salários mínimos (23,7%) como para as acima deste patamar de renda (25,6%).

Contribuiu para gerar maior perspectiva de consumo a continuidade do processo de desinflação, determinando menor peso da inflação sobre os orçamentos.

De janeiro a abril de 2018, a inflação acumula variação de 0,92% e em 12 meses 2,76%. Até o momento, o mercado espera que o IPCA feche o ano em 3,50%.

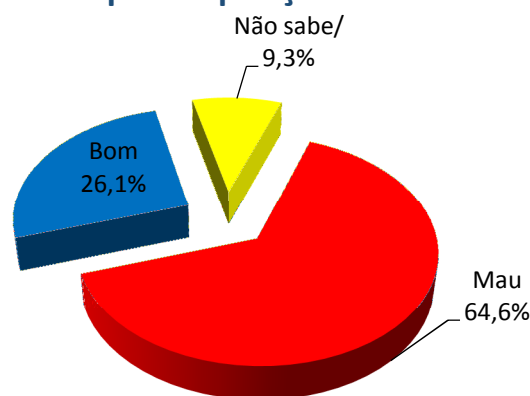
Neste ano, as famílias com menor renda sofreram mais com o peso da inflação. Isso porque o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a inflação para as famílias até oito salários mínimos, variou 1,24%. No entanto, em 12 meses esse índice (1,63%) ficou abaixo do IPCA, ajudando a construir a percepção de melhora em relação ao ano passado.

Apesar da perspectiva para o consumo ter-se apresentado positiva, a maioria das famílias (64,6%) entendeu que o momento não é bom para adquirir produtos duráveis. Assim, o indicador caiu 2,5%, embora na variação anual tivesse revelado 19,0% de alta.

Se por um lado a estabilidade dos preços pode ser um fator de atração para o consumo, por outro as famílias ficaram hesitantes à demanda de duráveis por causa dos juros, uma vez que o nível de endividamento encontra-se alto.

Excetuando o Nordeste (2,6%), as demais regiões apresentaram taxa negativa, com destaque para Sul (-7,5%) e Sudeste (-4,1%), áreas muito afetadas pelo desequilíbrio financeiro de alguns estados. Já na comparação anual, todas as regiões registraram elevações, sendo que a maior ocorreu na região Norte (61,7%).

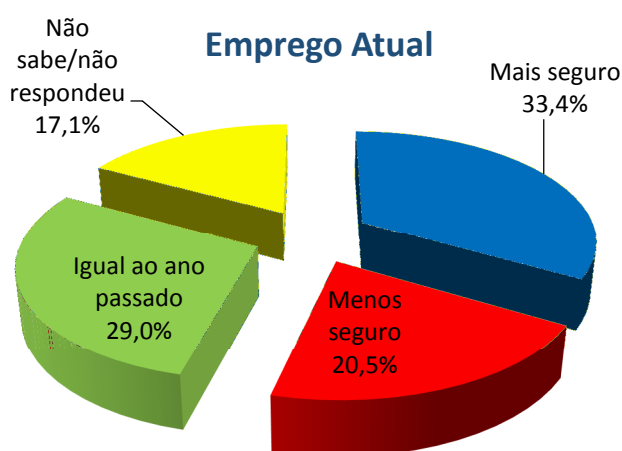
Momento para Aquisição de Duráveis



Mercado de Trabalho: as pessoas até dez salários mínimos ficaram mais confiantes com a economia

Apesar de se posicionar acima dos 100 pontos, a satisfação com Emprego Atual registrou queda (-0,1%). Enquanto as famílias até dez salários mínimos mostraram-se satisfeitas (+0,1%), atingindo 110,88 pontos, as acima deste nível de renda (-0,7%) contribuíram para que a taxa geral caísse, ficando em 122,88 pontos.

Tal cenário deriva do comportamento da economia, que vem se mostrando aquém das expectativas. Todavia, as empresas



voltaram a contratar, demandando mão de obra oferecendo salários médios abaixo de dez salários mínimos.

Em abril, foram gerados quase 116 mil empregos, e o saldo do ano até este mês somou mais de 311 mil. Já a geração de empregos nos últimos 12 meses terminados atingiu 196 mil novos postos de trabalho.

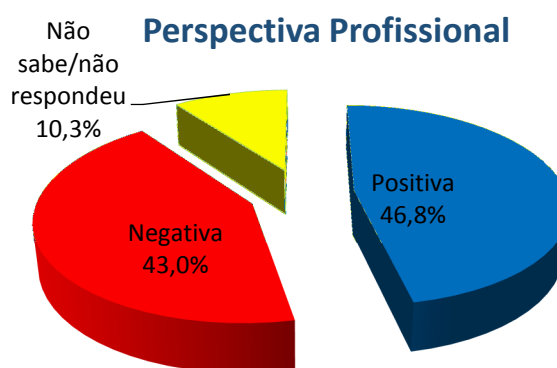
O dinamismo do mercado de trabalho influenciou a percepção das famílias de modo a se sentirem mais seguras. Na composição do indicador, 33,4% das famílias disseram que estavam mais seguras, enquanto 29,0% manifestaram situação de igualdade em relação ao ano passado, e uma minoria de 20,5% respondeu que estava menos segura.

Expectativas: a melhora do emprego cria novas perspectivas para as famílias

Maior número de famílias (46,8%) informou que as perspectivas profissionais apresentaram-se positivas, enquanto as expectativas seriam ruins para 43,0% dos respondentes.

As respostas decorreram da evolução do mercado de trabalho, que vem crescendo. Também se deveram à esperada performance da economia, a qual poderá crescer mais do que o ano passado.

As famílias com renda até dez salários mínimos apresentaram-se mais otimistas (+1,0%) com relação às perspectivas profissionais do que as que percebem acima de dez salários mínimos (-1,4%). As diferentes expectativas relacionaram-se com a percepção de que as empresas ainda poderiam realizar ajustes operacionais – notadamente na faixa dos salários maiores. Já aqueles que recebem abaixo de dez salários mínimos perceberam possibilidades profissionais nas oportunidades de emprego geradas.



Nesse contexto, em maio as perspectivas profissionais variaram positivamente nas regiões Norte (2,8%), Sudeste (1,5%) e Nordeste (1,1%). Na variação anual, excetuando Nordeste (-5,2%), as demais regiões registraram crescimento. As taxas permitem acreditar que são esperadas melhores oportunidades de trabalho ou reconhecimento profissional por quase toda a extensão deste país.

Até o momento, o quadro político-eleitoral se apresenta indefinido. Também o desequilíbrio das finanças públicas, a baixa capacidade de recuperação econômico-financeira de alguns estados, a burocracia e o nível de juros reais continuam afetando investimentos e consumo privados. A conjuntura tem feito as empresas adiarem investimentos, assim como postergado maior número de contratações formais de mão de obra.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio. O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.